

PT volta atrás e ressuscita os Cieps

Concessão ao PDT trouxe de volta o programa da escola em tempo integral que havia sido descartado no sul do país

Solano Nascimento
Da equipe do **Correio**

Entre as diretrizes de um possível governo do petista Luiz Inácio Lula da Silva, candidato da coligação PT, PDT, PSB, PC do B e PCB à Presidência da República, está a adoção do turno integral em escolas públicas. A prefeitura de Porto Alegre, o maior sucesso de administração petista no país, extinguiu o turno integral da rede municipal, que havia sido implantado durante gestão do PDT.

As diretrizes da aliança, chamada *União do Povo — Muda Brasil*, foram divulgadas na última segunda-feira. O item três das diretrizes, que trata da educação, prevê a “implantação progressiva da escola de tempo integral”.

Esse sistema foi popularizado no país depois do governo de Leonel Brizola no Rio de Janeiro, onde foram erguidos os Centros Integrados de Ensino Público (Cieps). O sistema consiste em manter o aluno dentro das escolas mais do que as quatro ou cinco horas convencionais.

No modelo de Brizola, os estudantes chegavam às escolas pela manhã, faziam um lanche, estudavam até o meio-dia, almoçavam e permaneciam durante a tarde, assistindo a aulas ou participando de outras atividades educativas e de lazer.

Discípulo de Brizola, o gaúcho Alceu Collares, que mais tarde iria governar o Rio Grande do Sul,

criou em sua estada na prefeitura de Porto Alegre, entre 1986 e 1989, a versão municipal dos Cieps. Era o Centro Integrado de Ensino Municipal (Ciem). Na eleição de 1989, Carlos Araújo, candidato de Collares, foi derrotado pelo petista Olívio Dutra, que inaugurou uma série de três administrações consecutivas do PT na capital gaúcha. Tão logo o partido assumiu, os Ciems voltaram a funcionar no sistema convencional e o sistema de tempo integral foi abandonado.

“Eles terminaram com o turno integral em 17 escolas da capital, eles sempre foram contra o sistema”, diz Neuza Canabarro, mulher do ex-governador Alceu Collares, que, à frente da secretaria municipal da Educação em Porto Alegre, comandou a implantação dos Ciems.

A deputada Esther Grossi (PT-RS), que foi secretária de Educação de Olívio Dutra, disse que a decisão de fechar os Ciems foi tomada durante uma visita que ela e o prefeito fizeram a uma vila pobre de Porto Alegre. Segundo ela, um morador da vila contou que tinha dois filhos, um deles estava em uma escola de tempo integral e ou outro, em casa, pois não tinha conseguido se matricular.

“Naquele momento não tínhamos como construir escolas, acabamos o turno integral por razões humanitárias”, diz.

Na opinião de Neuza Canabarro, a inclusão da escola em tempo integral no programa do candidato

O Dia



Um dos objetivos do Ciep carioca era manter o aluno na escola em tempo integral. O programa foi abolido do município de Porto Alegre na gestão do PT

do PT é uma concessão a Leonel Brizola, o candidato a vice-presidente pela coligação. Ela está certa, diz o deputado Matheus Schmidt (PDT-RS), líder do partido na Câmara. “O grande exemplo da influência do PDT no programa é o

item do turno integral”, afirma.

Segundo ele, algumas diretrizes evitaram detalhamentos que pudessem tocar em grandes divergências entre o PDT e o PT. “Há muita coisa em comum entre os dois partidos, mas há detalhes que não aparecem

em alguns pontos”, diz Schmidt.

É o caso da questão agrária, tratada no item seis do documento com as metas da coligação. As diretrizes incluem assentamento de 1 milhão de agricultores, estímulo a pequenas e médias propriedades

e outras providências, mas não mencionam o tratamento que será dado a invasões de terras. O PT considera a invasão de propriedades improdutivas um direito de agricultores sem terra, enquanto o PDT é contra as ocupações.